



GAMETERAPIA NO TRATAMENTO DA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Emilly Ellen da Costa Souza¹; Dayse Oliveira²

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Fisioterapia (FAMAM), emillyellen.souza@outlook.com; ²Mestre em Ciências (UNIFESP), FAMAM, oliveira_daisy@hotmail.com.

A encefalopatia crônica não progressiva, popularmente conhecida como Paralisia Cerebral, é uma doença decorrente de lesão no sistema nervoso central que pode acontecer nos períodos pré, peri e no pós-natal até os três anos de idade. A atuação fisioterapêutica através da gameterapia traz benefícios significativos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com paralisia cerebral, pois proporciona um feedback imediato associando diversão à reabilitação, trazendo desta forma maior motivação para realização do tratamento. Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo de apresentar por meio de uma revisão os benefícios do tratamento utilizando a gameterapia em crianças com paralisia cerebral. Trata-se de uma revisão de literatura, entre 2011 e 2017, com os seguintes descritores: Realidade Virtual, Gameterapia, Paralisia Cerebral, Fisioterapia, que utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com os critérios de inclusão: artigos originais, em português, referentes à gameterapia na PC. Foram encontrados 14 artigos e destes 6 utilizados, seguindo os critérios de inclusão. Diante dos estudos, observou-se que a área da gameterapia é bastante promissora, para utilização prática na melhora da funcionalidade de pessoas com diferentes deficiências. Houve relatos de melhoras significativas em desempenho motor, equilíbrio funcional, motricidade fina, motricidade grossa e esquema corporal relacionadas ao uso da realidade virtual em pacientes acometidos pela paralisia cerebral em 5 trabalhos, em apenas um estudo os resultados não apresentaram diferenças estatisticamente expressivas por conta do tempo de intervenção, que segundo a autora foi curto. A realidade virtual como ferramenta terapêutica possui uma fácil aplicabilidade, o qual, além de estimular o sistema sensorial, motor e cognitivo do paciente, oferece um alto grau de motivação durante a terapia. O uso da gameterapia mostrou-se eficaz como recurso terapêutico de maneira adjuvante ao tratamento cinesioterapêutico para a reabilitação de crianças com encefalopatia crônica não progressiva, viabilizando um melhor desempenho em atividades da vida cotidiana.

Palavras-chave: Realidade virtual. Gameterapia. Paralisia cerebral. Fisioterapia